

ATUAÇÃO DOS AGENTES DE SAÚDE EM ÁREAS RURAIS E ISOLADAS

Ananda Sampaio TORRES¹, Maria Beatriz Martins SANTOS¹, Mylene GABE¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um trabalhador que atua em duas importantes iniciativas do Ministério da Saúde: o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF). Atualmente, esses programas consolidam-se no contexto da municipalização e descentralização das ações de atenção primária à saúde no Brasil. No entanto, agentes atuantes em áreas rurais ou isoladas encontram-se suscetíveis a diversas dificuldades, a exemplo da distância e do difícil acesso aos locais de trabalho. Dessa maneira, o importante trabalho dos agentes, no tocante ao cadastramento e as orientações relacionadas aos serviços de saúde, para com as comunidades nas quais eles estão inseridos é muito prejudicado e vilipendiado pela sociedade em geral. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo feito o análise de dados obtidos a partir do artigo científico “Agente comunitário de saúde: desafios do trabalho na zona rural”, feito por Renan Almeida Baptistini e Tulio Alberto Martins de Figueiredo, e do manual “O trabalho do agente comunitário de saúde” elaborado pelo Ministério da Saúde. A pesquisa tem por objetivo, obter conhecimentos acerca das dificuldades enfrentadas pelos agentes comunitários de saúde atuantes em zonas rurais. Os agentes de saúde atuam como membros da equipe de saúde desenvolvendo ações que buscam a integração entre a equipe e a população, além de serem responsáveis pelo cadastramento de todas as pessoas de sua microárea de atuação e de manter os cadastros atualizados. No Brasil, até o ano de 2009, mais de 200 mil agentes comunitários de saúde já estavam em atuação, segundo dados do manual disponibilizado nesse mesmo ano pelo Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde. Nessa lógica, com o desenvolvimento das ações e dos projetos de saúde, segundo informações coletadas, também, do Ministério da Saúde, em março de 2016, só a região nordeste já contava com 102.655 mil ACS presentes tanto em comunidades rurais e periferias urbanas quanto em municípios altamente urbanizados e industrializados. Entretanto, apesar desses avanços e da extrema importância dessas ações para o controle das enfermidades que acometem a população, infelizmente, os ACS ainda enfrentam muitas dificuldades em suas atividades laborais, principalmente os que atuam em áreas rurais ou isoladas, como o acesso aos domicílios rurais, que geralmente são distantes ou mesmo quase inacessíveis, as adversidades climáticas, os animais, domésticos ou não, que são comuns na zona rural, a resistência da população às propostas de mudança de hábitos e a dificuldade de acesso à internet. Logo, é inegável o quão necessário e relevante é o trabalho dos agentes de saúde, visto que eles desenvolvem atividades de promoção da saúde, de prevenção das doenças e de agravos, e de vigilância à saúde, por meio de visitas domiciliares e de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios. Desse modo, eles são indispensáveis ao facilitarem o acesso de famílias aos serviços governamentais de atenção à saúde, obtendo como consequência a diminuição de riscos aos pacientes, assim como aumento na qualidade de vida da população. No entanto, as dificuldades enfrentadas por esses trabalhadores, em especial os de atuação em áreas inóspitas, são enormes, além de serem invisíveis aos olhos da população e dos governos.

PALAVRAS-CHAVES: Agentes de Saúde. Áreas Rurais. Dificuldades.

